



**PROTEGER
GRÂNDOLA**
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

Conversa sobre o Ambiente Cineteatro Grandolense

2023

TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL

Sessão Pública



PROGRAMA

TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL 16H30-20H00
Cineteatro Grandolense



**PROTEGER
GRÂNDOLA**
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

16H30 - 17H00

Chegada e registo dos participantes

17H00 - 17H05

*Definição do propósito desta conversa
sobre o ambiente*

Vitor Matos, Expresso

17H05 - 17H15

*Apresentação da Proteger Grândola, e
enquadramento dos grandes projetos
que impactam o ambiente*

Guy Villax, Proteger Grândola

17H15 - 17H30

Ordenamento para um turismo sustentável
Prof. João Joanaz de Melo,
Universidade Nova de Lisboa

17H30 - 17H45

Desafios e gestão da água
Prof. Rui Ferreira dos Santos,
Universidade Nova de Lisboa

17H45 - 18H00

Perguntas do público
Vitor Matos, Expresso

CAFÉ

18H30 - 19H45

Painel de debate
Que rumo é que queremos para Grândola?
O que pode ser feito? Como? Por quem?
Com moderação da Prof. Teresa Pinto Correia,
Universidade de Évora

19H45 - 20H00

Conclusões e fecho
Vitor Matos, Expresso

**Nota: A sessão
vai ser
gravada em
áudio e video**



**PROTEGER
GRÂNDOLA**
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

AMBIENTE



Vista aérea
da Costa
do Sal
árvores nas
culturas
curiosas
PT

TEXTOS CARLA TOMÁS

A baixa precipitação registada nos últimos quatro anos nas bacias hidrográficas a sul do Tejo, em particular nas dos rios Sado e Mira, “não tem permitido a recuperação dos vários sistemas aquíferos, nomeadamente no da bacia do Tejo-Sado/Margem Esquerda”, indica ao Expresso a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). As reservas hídricas subterrâneas, de onde se capta água para consumo humano e para a agricultura, “desceram abaixo do percentil 20 durante o mês de agosto”, segundo o boletim sobre recursos hídricos (SNIRH).

A autoridade ambiental reconhece que, “caso não haja entretanto precipitação que permita uma recarga eficaz, será difícil assegurar que as águas subterrâneas garantam a totalidade dos consumos atualmente existentes para a área dos municípios de Alcácer do Sal, Grândola e Odemira” — este último sobretudo abastecido pela albufeira de Santa Clara, cujo armazenamento está abaixo da média habitual.

Projetos turísticos e agrícolas ameaçam secar litoral alentejano

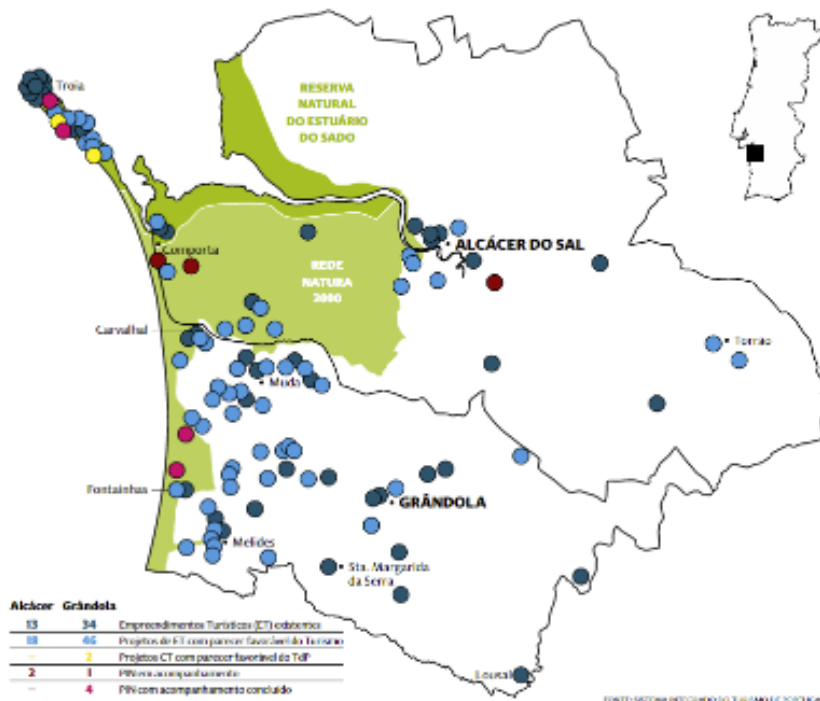
ALGUNS DOS PROJETOS
EM CURSO

Conjunto Turístico Na Praia

AMBIENTE

Entre Troia e Melides: 43 mil camas turísticas em 50 km de litoral

Projetos multiplicam-se, com aprovação do Turismo de Portugal. Em Grândola existem 80



Troia **CARLA TOMÁS**

Se todos os projetos turístico-imobiliários que constam do Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR) viessem a ser licenciados, o território que vai de Troia a Melides ficaria com mais de 43 mil camas turísticas ao longo de cerca de 50 quilómetros de costa. Este é o número a que o Expresso chegou, somando

nação com o hotel rural "1", com 60 camas, depois vem o hotel-espereiteira "2", com 300, e a seguir o "3", com outras tantas. No caso concreto dos projetos "Sublime", localizados em espaço risco erúctico, se se concretizarem somam perto de 900 camas, mas não foram sujeitos a avaliação de impacto ambiental.

Para que o negócio seja rentável, tendo em conta que a ocupação hoteleira acontece

CURIOSIDADES

De 100 para 33

Em 1980 chegaram a estar projetadas 100 mil camas para a linha de costa entre Troia e Melides. Atualmente o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) aponta para cerca de 33 mil

os números registados no SIGTUR, considerando que "não são o retrato da realidade". Assumindo que "não se escamoteia que a pressão de construção turística existe", considera que "a experiência mostra que poucas intenções são concretizadas", e "nunca chegam à fase de licenciamento de obras". Em resposta ao Expresso, Figueira Mendes argumenta que "inquirido do Plano Regional de Ordenamento do Território de Alentejo

Manifs pelo clima voltam às ruas

Jovens lembram que "a casa continua a arder". Gntervies quer mais ambição. E o Ártico continua a derreter

NÚMEROS

6596

camas existem já em 47 empreendimentos turísticos erguidos em Grândola e Alcácer. Aguardam licença municipal outros 64, que somam mais 9820 camas

6

empreendimentos PIN: Troia Resort, Costa Terra, Pinheirinhos e UNOPS têm aprovadas 11.204 camas; e Herdade da Comporta e Barrosinha somam mais de 15.116 camas em avaliação

884

camas em avaliação nos "conjuntos turísticos" Pestana Troia Eco Resort e Na Praia (este reduziu o número de camas de 3242 para 584)

(IM)PARCIALIDADE

Advogada trabalha para Câmara e promotor

A Câmara Municipal de Grândola conta com

"O que nos interessa não é o número de quartos estão nas ruas, mas a mensagem que é passada", afirma a advogada Blanca Castro, autista da organização Salvar o Clima. Depois de seis meses de ativismo digital, decretado pela pandemia, os jovens (e não só) em Portugal e pelo mundo voltaram a sair à rua este sexta-feira, exortando passantes de caminho para urgência da ação e justiça climáticas. O movimento Salvar o Clima, que junta vários coletivos e associações em Portugal, respondeu mais uma vez ao apelo internacional do Fridays For Future e mobilizou gente numa dezena de cidades portuguesas.

A mensagem que consta do manifesto que assinam lembra "que a casa está a arder" e que "a profunda crise climática não desacelera e as ondas de choque da covid-19 agravam os impactos, expondo as fragilidades do sistema e deixando milhares à beira do desemprego, da precariedade e da pobreza". Por isso reivindicam "uma transição energética justa, que reconstrua os meios de produção baseados em téis, garantindo soberania energética, democracia produtiva e emprego digno". Para jovens como Blanca Castro, "a responsabilidade dos decisores políticos até agora continua a não ser suficientemente ambiciosa face à ameaça iminente". Por isso, apelam a "mudanças de paradigma na forma como consumimos, nos transportamos e produzimos", e reivindicam que se

AMBIENTE

O areal entre Tróia e Melides é cada vez mais dos grandes projectos turísticos e menos dos que lá moram

Numa tentativa para controlar a pressão dos grandes promotores imobiliários no território entre a foz do rio Sado e Melides, a Câmara de Grândola vai fazer a contagem da densidade turística “para saber se já chega ou não”.

Carlos Dias

5 de Outubro de 2021, 19:28

 Receber alertas

Próxima
semana
edição Alentejo
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1149
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
30 outubro
2021

semmais

CÂMARA DE GRÂNDOLA PROMETE ESCLARECIMENTOS PÚBLICOS EM BREVE

Ambientalistas contestam novos empreendimentos na costa



Ambientalistas dizem que os 40 quilómetros de costa entre Troia e Melides estão em risco devido a 11 empreendimentos turísticos construídos ou já aprovados. Avisam para o perigo de destruição das dunas, das reservas de água e de habitats de fauna e flora.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

Terra terá um custo mínimo de três milhões de euros -, mas para os residentes na região o problema é bem mais sério. Como é que se rega um campo de golfe sem destruir as poucas reservas de água para consumo humano existentes?", pergunta.

paisagística, a perda dos direitos dos cidadãos ou as questões relacionadas com a eventual destruição de recursos naturais.

"Está-se a dar primazia ao turismo direcionado para a elite estrangeira e a esquecer os direitos de quem reside na área,

Contrato de exploração da mina da Lagoa Salgada já foi assinado

Por **Lusa** 04/11/2021

👁 620 💬 0



Exclusivo

SOCIEDADE

Portugal está a atingir “um ponto crítico” em termos de disponibilidade de água



Portugal vai enfrentar grandes períodos de seca

Estudo sobre “Disponibilidade de água em cenário de alterações climáticas” indica que já não chove o suficiente no país para encher as principais bacias hidrográficas, o que nos deixa menos preparados para enfrentar anos de seca. As bacias dos rios Mira e Sado são “as mais preocupantes” e não se sabe exatamente em que estado estão as águas subterrâneas nacionais, devido à falta de capacidade de controlo e de monitorização das captações existentes por parte da Agência Portuguesa do Ambiente. Ministro Matos Fernandes diz que “devemos ser capazes de fazer melhor com a água que temos”

07 DEZEMBRO 2021 21:40



Carla Tomás

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

AMBIENTE

Especulação imobiliária invade a serra de Grândola e arrasa sobreiros pelo caminho

Obter um pedaço de terra virado ao mar na costa alentejana está a provocar a euforia de russos, italianos, franceses, americanos, alemães, que **constroem habitações sem qualquer critério urbanístico no interior do montado.**

Carlos Dias

27 de Janeiro de 2022, 18:03

Receber alertas



Grândola quer cortar o que deixou crescer

Temendo violar PDM e pagar indemnizações, Câmara procura combater a “especulação imobiliária”

CARLA TOMÁS

Se forem concretizados todos os projetos turísticos com pedidos de informação prévia (PIP) ou previstos em áreas de desenvolvimento turístico (ADT) aprovados pela Câmara Municipal de Grândola, “o concelho ultrapassa as 34 mil camas, o que significa 2,5 camas por residente atual, um rácio 10 vezes superior ao que se verifica no Algarve, onde há uma cama turística para cada quatro habitantes”. A imagem, transmitida ao Expresso por Guy Villax, presidente da associação Proteger Grândola, ilustra o assalto especulativo a que o concelho do litoral alentejano tem sido sujeito nos últimos 20 anos, “sem que a autarquia controlasse efetivamente o que estava a aprovar”, segundo Villax.

Só nos últimos cinco anos o valor do preço por lote mais que triplicou e o ‘eldorado’ — onde cada lote vale milhões — parece o ‘faroeste’. O próprio presidente da Câmara, António Figueira Mendes, assumiu “querer impor um travão à especulação imobiliária” no concelho.

Das 14.915 camas turísticas previstas no Plano Diretor Municipal (PDM), “10.827 estão executadas ou em execução”, segundo a Câmara, o que deixa pouco mais de quatro mil camas por executar. Contudo, só em

PIP autorizados pela Câmara há mais sete mil previstas, o que levou o executivo municipal a considerar “essencial a suspensão do PDM, de forma a promover um modelo de desenvolvimento económico que respeite a natureza, a paisagem de Grândola e que previna os riscos das alterações climáticas”.

A proposta de suspensão do Plano Diretor Municipal foi chumbada na Assembleia Municipal, a 19 de fevereiro, pela maioria PS+PSD/CDS, porque querem integrar o grupo de trabalho que vai definir “critérios objetivos para a atribuição das poucas camas que faltam”.

Caducidade num ano

Ao Expresso, o presidente da Câmara indica que propõe como “primeira medida preventiva para suspender o PDM a declaração de caducidade dos PIP que não apresentavam nenhuma proposta de ocupação concreta ou apreciação técnica ao fim de um ano”, por considerar que “não constituem compromissos urbanísticos” à luz do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE).

Entretanto, elabora-se uma Estratégia Integrada de Desenvolvimento Sustentável (EIDS) para o município para os próximos 10 anos e pede-se a colaboração de diversos parceiros, do turismo à agricultura.



Número de projetos aprovados equivale a 2,5 camas por residente, rácio 10 vezes superior ao do Algarve FOTO GETTY IMAGES

Numa reunião realizada esta quarta-feira, “a Câmara comprometeu-se a criar um modelo transparente para notificar os detentores de PIP (tal como as imobiliárias, que detêm muitos) para que apresentem projetos concretos”, esclarece ao Expresso o deputado municipal do PS Pedro Ruas.

Entre os critérios para aceitar ou excluir PIP poderão estar a transformação de projetos turísticos em habitação,

a realocação de lotes rurais para perímetros urbanos ou a obrigatoriedade de construir estações de tratamento de águas residuais (ETAR) que não sejam meras fossas sépticas disfarçadas, como acontece em alguns hotéis rurais no concelho. “A Câmara diz que já negociou com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para apertar as regras das ETAR”, acrescenta o deputado. Esperam que os

critérios sejam definidos na próxima semana, antes de a suspensão do PDM voltar a ser submetida a votos na Assembleia Municipal.

Perante o descontrolo da autarquia na monitorização da Intensidade Turística Concelhia (ITC), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo diz estar agora, “em conjunto com a Câmara de Grândola, a tentar encontrar uma solu-

ção com base nos mecanismos consignados no PROTA (Plano Regional de Ordenamento do Litoral Alentejano)”. Ou seja, a ideia é rever este instrumento de planeamento do território.

Apesar da multiplicação de empreendimentos turísticos e de segunda habitação, nunca foi feita uma avaliação de impacto ambiental cumulativo. A CCDR diz que “não existe enquadramento legal” para isso, mas que “o projeto mais recente a ser sujeito a avaliação de impacto ambiental deverá integrar os impactos cumulativos de todos os outros”.

Curiosamente, um dos megaempreendimentos cuja construção começa agora — e é famoso por ter como cliente o ator George Clooney — tem uma Declaração de Impacto Ambiental (DIA) emitida há 17 anos. Segundo a CCDR, este projeto (que passou para as mãos da Discovery Land Company) não viu a DIA caducada e não foi obrigado a nova avaliação ambiental porque foram executadas obras de infraestruturas da urbanização em 2007.

Quinze anos depois, o agora Costa Terra Golf & Ocean Club prevê perto de 300 residências, com cada lote a ser vendido a mais de €3 milhões, conta com um campo de golfe a 500 metros do mar e apelida-se de “sustentável”.

ctomas@expresso.imprensa.pt

FUGAS DOS LEITORES

Alentejo desencantado

A leitora (e jornalista) Cátia Jorge recorda as suas férias de Verão em Melides, lamentando que aquele pedaço do litoral alentejano esteja tomado pelo “turismo de ganância”.

26 de Março de 2022, 7:00

[Receber alertas](#)



Portugal : les côtes envahies par la bétonisation des terres

Publié le 18/04/2022 22:21



J.Cholin, P.Paraense, Phelipe Paraense
Fotografia, A.Lopez - France 2
France Télévisions



20 Heures
Édition du lundi 18 avril 2022

Le prix du mètre carré a explosé sur les côtes portugaises. De

EMPRESAS • TURISMO & LAZER

n Sonae Capital avança com projeto na zona mais sensível de Troia

A empresa já terá acertado a venda deste projeto imobiliário-turístico aos brasileiros da Major Development, logo que este seja aprovado. O empreendimento será construído junto a uma zona de sapal e às ruínas romanas de Troia.



A denominada UNOP 4 (Unidade Operativa de Planeamento) de Troia possui um ecossistema classificado como frágil.

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

AMBIENTE

Mais um projecto turístico com 600 camas vai ser construído no cordão dunar de Tróia

Oito organizações ambientalistas assumem discordância com a instalação de um equipamento de grande dimensão nas “últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico.”

Carlos Dias

29 de Abril de 2022, 15:33

Receber alertas



Estão previstas mais de 15 mil camas turísticas e residenciais para a península LM MIGUEL MANSO

EXCLUSIVO SUSPEITA DE CORRUPÇÃO NA DEFESA
CUSTO DAS OBRAS NO HOSPITAL MILITAR DE BELÉM SOB INVESTIGAÇÃO

A NEWSMAGAZINE MAIS LIDA DO PAÍS WWW.VISÃO.PT

FRANÇA
O NOVO DESAFIO DE MACRON

ALEMANHA
O PREÇO DE DESLIGAR O GÁS RUSSO

IMOBILIÁRIO
O GRANDE NEGÓCIO DA HABITAÇÃO SÊNIOR

VISÃO

PARAÍSO EM RISCO

Se forem concretizados todos os projetos turísticos pedidos e já em execução, entre Troia e Sines, a paisagem da costa mais cobiçada de Portugal nunca mais voltará a ser a mesma

O ESTRANHO PROCESSO DA CASA DE RICARDO SALGADO NA COMPORTA



th

17/04/2023

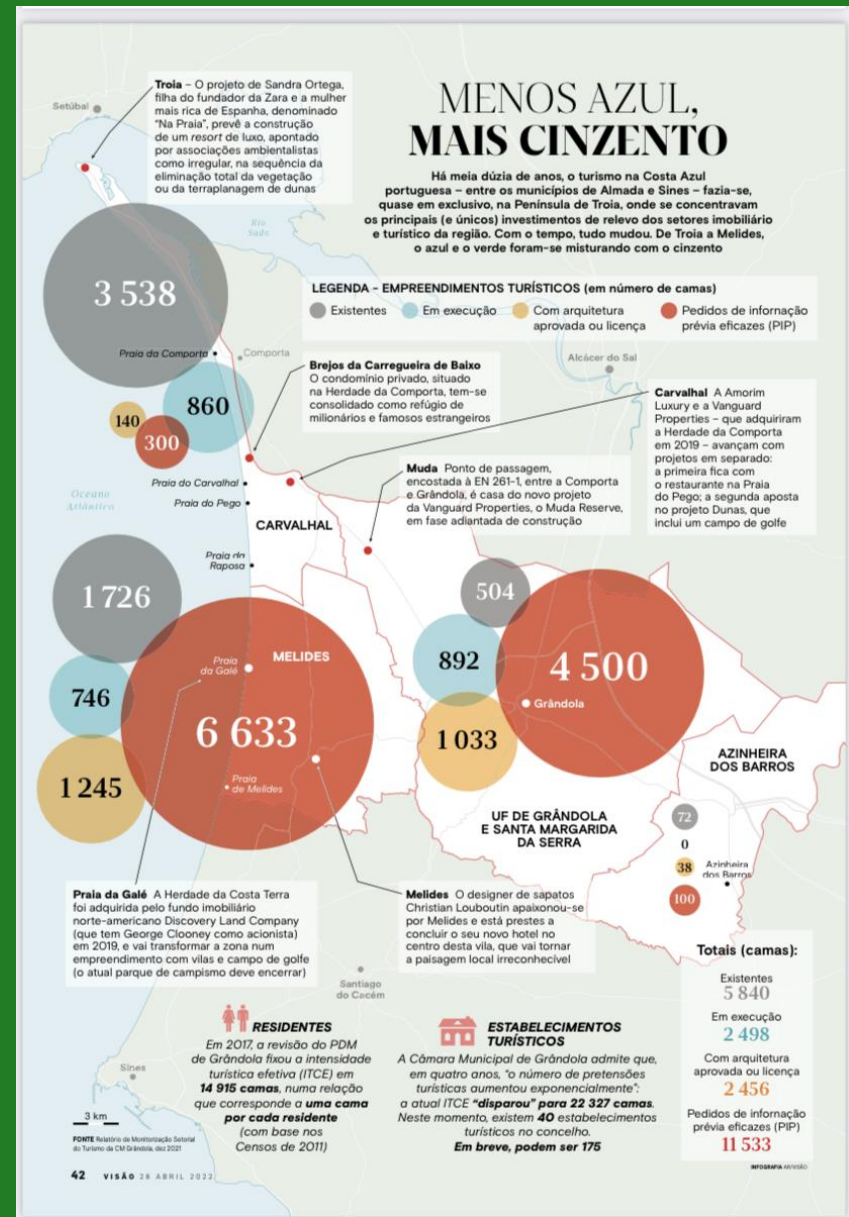
COSTA AZUL

VARRIDA PELO TURISMO

A revisão do PDM de Grândola, em 2017, promoveu a multiplicação dos empreendimentos turísticos na Costa Azul, entre Troia e Sines, criando condições para o número de camas, definido em todos os relatórios de desenvolvimento sustentável, vir a ser largamente excedido. Os investidores rejeitam impactos negativos, mas a Câmara já recuou – e pretende agora rever todo o plano

POR JOÃO AMARAL SANTOS

© Proteger Grândola – Sessão Pública



15

RICARDO SALGADO AUTARQUIA CDU DEFENDE CASA DE EX-BANQUEIRO NAS DUNAS

Há mais de um ano que o pedido do Ministério Público para se arrasar construção de antigo líder do GES na Praia do Pego está congelado, em Beja. Juíza que teve o caso nas mãos queixou-se de volume de trabalho. Câmara de Grândola, gerida pelo PCP, subscreve licenciamentos feitos por socialistas

— POR NUNO MIGUEL ROPIO

A Câmara Municipal de Grândola decidiu corroborar todos os atos de licenciamentos praticados, entre 2008 e 2011, que permitiram a Ricardo Salgado erguer uma casa com mais de 400 metros quadrados sobre as dunas da Praia do Pego, no Carvalhal, que o Ministério Público quer ver demolida pelo Estado, por estarem em causa, alegadamente, várias violações de leis de proteção ambiental e ordenamento do território. Apesar de aquelas autorizações terem sido dadas pelo então poder socialista da autarquia, liderada por Carlos Beato, o atual presidente da câmara, o comunista António Figueira Mendes, subscreveu-as e até lhes deu substância, na contestação que o município fez chegar ao Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF) de Beja. Mesmo diante do facto de Salgado ter triplicado a área edificada que já existia, numa zona sensível mas muito



▼ **Propriedade** Ricardo Salgado tem moradia do Pego, construída em 2012, no nome da Pedra da Nau, empresa propriedade da sua mulher, Maria João Bastos Salgado, e sediada em Cascais

o atual autarca comunista – está longe de ter um fim: há mais de um ano, altura em que foi entregue a um novo juiz, que não se conhecem grandes desenvolvimentos; à exceção de ter entrado, durante o mês de outubro, em fase de despacho saneador (em que há uma análise do mérito da acusação e da defesa das partes envolvidas).

Este impasse no TAF tem provocado desconforto na Comarca de Setúbal, na qual corre o processo-crime contra o antigo autarca socialista, Carlos Beato, que perdeu a câmara para o PCP, em 2013, e o seu vereador do Urbanismo, Aníbal Cordeiro, que validou a construção de Salgado. Isto porque depende de uma decisão de Beja a continuação do julgamento daqueles responsáveis pelo Tribunal de Grândola. Aliás, nos autos consultados pela VISÃO, constam vários alertas da juíza de Grândola sobre o facto de não haver qualquer avanço no processo administrativo. “Insistência” é a palavra usada pela magistrada nos

AMBIENTE

Grândola excedeu os limites, mas autarquia prevê instalar ainda mais camas

Para conter a especulação, suspendeu-se o PDM. Porém, com recurso a um censo que atribuiu ao concelho mais população do que a que tem e a uma regra que lhe permite aumentar o limite de camas, ainda vai ser possível a Grândola esticar um pouco mais a corda do imobiliário.

Carlos Dias

9 de Maio de 2022, 19:59

Receber alertas



São muitos os projectos para o litoral de Grândola MIGUEL MANSO

66% do país em seca extrema e 34% em seca severa: Governo mantém que Portugal “tem água para dois anos”



CARLOS COSTA

Portugal vive o ano mais seco desde 1931. “Temos de nos habituar a viver com menos água, e isto é válido para todos os portugueses”, alerta o ministro do Ambiente.

21 JUNHO 2022 15:38



Carla Tomás

Grândola feita num oito

Opinião



Guy Villax

A comunicação social tem noticiado o descontrolo urbanístico e paisagístico que ameaça o litoral do concelho de Grândola. A especulação imobiliária crescente é o ponto de partida das várias reportagens que só descrevem a parte visível do icebergue. Muitos já se manifestaram contra a destruição em curso, o que fortalece a corrente pública que tudo fará para evitar um novo atentado ao património ambiental do nosso país. Conseguiremos?

2. Infelizmente, a cobertura jornalística ainda não produziu a consequência mais desejável. Quem deveria responder ao assunto manteve-se em silêncio, como se não tivesse de prestar contas sobre o que fez, sobre o que não fez e sobre o que deveria ter feito. A Câmara Municipal de Grândola, CÇDR do Alentejo, APA, ICNF, IGAMAOT... estão a contar que o icebergue vire água ou beirão, como aconteceu já em tantas outras regiões de Portugal?

3. A Intensidade Turística Concelhia Máxima (ITCmax), rácio criado com o objetivo de preservar elevados níveis de sustentabilidade, liga o número de habitantes ao de camas turísticas. O concelho tem menos de 14.000 habitantes e o PDM de Grândola prevê um

máximo de 14.915 camas turísticas. Em comparação, o Algarve tem 100 mil camas turísticas para 467 mil habitantes – um rácio de 0,2. A Câmara de Grândola tem já licenciadas 10.794 camas turísticas e compromissos para aprovar, pelo menos, outras 20 mil; ou seja, ao todo, mais de 30 mil, o que equivale a um rácio de ITC de 2,2 – incumprido o PDM e é dez vezes superior à do Algarve! Terá a câmara noção da destruição ambiental que está a provocar?

4. A Câmara de Grândola tem um orçamento anual de 34 milhões de euros, enquanto os empreendimentos imobiliários anunciados já ultrapassam os mil milhões de euros. É o confronto entre um David regional e um Gólgas internacional. Tem o presidente da câmara uma físga capaz de responder à brutal ofensiva da especulação imobiliária? Estará o município bem aconselhado por consultores independentes e de seleção transparente? Serão estes profissionais e consultores em número suficiente e terão as qualidades necessárias para blindar o interesse público desta voracidade especulativa?

5. É gigante a ausência de capacidade de planeamento dos promotores dos empreendimentos e das autoridades que nos últimos 20 anos definiram o litoral alentejano como polo de desenvolvimento turístico e aprovaram os famosos e desastrosos PIN. Não existe no concelho mão-de-obra disponível para servir tantos turistas e fazer tantas camas.



Vamos deslocar milhares de pessoas, e construir alojamento, para uma temporada estival de três a quatro meses? Mais: existem 13 mil hectares de área concessionada para uma exploração mineira cuja boca da mina fica a menos de 25 quilómetros do litoral – como ficamos? Minas e exploração

industrial mesmo ao lado de uma extensa, digamos, mina turística?

6. As 30 mil camas turísticas previstas explicam-se pelo descontrolo de gestão que define os sucessivos executivos camarários. A Câmara de Grândola não confrontou no momento certo as fragilidades processuais e optou por analisar caso a caso. Temos situações que isoladamente foram licenciadas, mas que, vistas em conjunto, exigem estudos de impacto ambiental que a câmara não pede. Certos projetos de turismo rural vendidos em regime de propriedade horizontal não passam de loteamentos encapitados. A gestão dos recursos públicos deve ser feita de forma casuística, frágil e deslaçada?

7. A Câmara de Grândola tem a obrigação de ser transparente quanto ao número exato das suas

obrigações em termos de camas turísticas, ii) tem de renegociar os compromissos herdados pré-PROTA (Programa Regional de Ordenamento do Território do Alentejo) e iii) tem de equipar-se de competências capazes de realizar um plano integrado a dez anos que defina reduções concretas do número de camas e do seu impacto, assim como as contrapartidas capazes de cobrir os investimentos em infraestruturas públicas a construir. Ganham os cidadãos ou os especuladores?

8. A lei tem de garantir que quem lucra seja interdito de impor prejuízos às populações locais e aos contribuintes, mas também à flora e à fauna. A Proteger Grândola apoiou a suspensão do PDM de Grândola que aconteceu a 28 de abril, mas a sociedade civil não aceita um simples *green-washing* para repor a legalidade das trapalhices cometidas nas duas últimas décadas. Queremos um PDM revisto e que seja sensato, fundado em estudos sólidos, realizados por uma equipa independente e competente, que encare e resolva os erros do passado e que garanta um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Não somos uma república das bananas. Ou somos?

Um bom PDM é a pedra basilar de um plano estratégico e do ordenamento do território. Não é aceitável nem navegação à vista nem impunidade.

Presidente da direção da Proteger Grândola

“
A câmara tem já licenciadas 10.794 camas turísticas e compromissos para aprovar outras 20 mil

A OCUPAÇÃO MILIONÁRIA DA COMPORTA

Em 2017, a CM de Grândola decidiu proceder a uma revisão do PDM. Desde essa altura, o número de empreendimentos cresceu sem controlo e o número de camas turísticas está muito acima do aconselhável

Texto de LUÍS PEDRO CABRAL. Fotografias de JAIME FIGUEIREDO

O conselho de Grândola, definitivamente a nascer por Setúbal, a norte por Alentejo do Sul, a sul por Santiago do Cacém, a noroeste por Ferreira do Alentejo e a oeste pelo Alentejo, é um cenário de pedregal e de areia, de múltiplas paisagens e uma extensa costa marítima, que se estende da península de Troia à praia de Sines, a chamada Costa Azul, onde se escondem praias magníficas, outrora ao segredo dos deuses. Na Herdade da Comporta, em Bregos da Carregueira de Cima, fica o paradigma de um estípite que a seu tempo se tornou numa imagem de marca, antes de se transformar num interminável megaprocesso com diagnóstico de Alzheimer.

Desde 1955 até 2015, quando se desmontou o Grupo Espírito Santo, eram os Espírito Santo, como dizem, os donos daquilo tudo. Foi lá, nos 13 mil hectares da Herdade da Comporta, que um dia Cristina, filha de Jorge e Kiki Espírito Santo, deixou escorrer sobre as espaldas infelizes do "pai" as suas palavras: "De qualquer maneira, já faz tempo que a Comporta não é só um lugar para um pequeno número de pessoas, mas sim um lugar para milhares de pessoas".

Numa primeira fase, a unidade foi lecionada e vendida a preços generosos para as camadas bancárias comuns. A exclusividade e o luxo fazem-se pagar a peso de ouro, vendida a retalho a milhões de euros e milhões de dólares por famílias plurilaterais, que com a sua presença asseguram o marketing para este segmento específico. Mas os primeiros residentes das praias orientais foi Maluma, que se mudou para Portugal, seguindo as tradições da família. Foi no antigo Herdade da Comporta que a artista gravou um clipe, andando a cavalo como uma amazona no fim

das costas de Costa Azul, bebedeira creek ao pôr do sol em traje de seda. Com todas as diferenças possíveis e alguns imaginários, o mesmo fez o mesmo em Costa Terra Golf & Ocean Club, que há uns anos se mudou para Sines, tornando-se igualmente proprietário de um conjunto de Grândola segundo o exemplo de Angelina Jolie, do bônus Sarkozy-Bruni ou de Rihanna, esposa de Jay-Z e a rainha do momento da Jordânia.

No ano passado, os novos proprietários da Herdade da Comporta dividiram o território e traçaram projetos paralelos, embora complementares. A Amari Luxury vai criar um resort de luxo no praia do Pego. No Carvalho, a Vanguard Properties vai concentrar-se no projeto Dunas, que terá um forte impacto no paisagem e no solo. Além dos lotes residenciais, será construído uma Club House e um campo de golfe. O acesso à praia do Pego, destino muito procurado pelos mais animados veraneantes, é agora praticamente impossível. Os municípios, no entanto, não têm qualquer interesse nos seus reflexos patrimonialistas, empurram periodicidade e a mobilidade e decisões de segurança e a tecnologia que for necessária para manter o seu paraíso azul. De dentro para fora, há investimentos no conselho de Grândola apenas para o consumo desenfreado dos seus vizinhos mais ricos e mais ricos, e de todos os impactos ambientais que trazem à região este boom imobiliário, onde o bem se substitui ao verde, veem isto em dois homens mais ricos de França, sendo de já nacionalidade portuguesa. Bevia dedicava-se ao segmento imobiliário do luxo. Em Portugal, o primeiro a chegar foi o "Senhor Comporta". Novezessete anos, Claude Alain Berda, de 75 anos, é como um sucedâneo do Domo Deseo Telo. A Herdade da Comporta já muda tem a ver com o que era quando era território do Espírito Santo. A propriedade foi vendida por pouco de 150 milhões de euros.

Numa primeira fase, a unidade foi lecionada e vendida a preços generosos para as camadas bancárias comuns. A exclusividade e o luxo fazem-se pagar a peso de ouro, vendida a retalho a milhões de euros e milhões de dólares por famílias plurilaterais, que com a sua presença asseguram o marketing para este segmento específico. Mas os primeiros residentes das praias orientais foi Maluma, que se mudou para Portugal, seguindo as tradições da família. Foi no antigo Herdade da Comporta que a artista gravou um clipe, andando a cavalo como uma amazona no fim

A POPULAÇÃO LOCAL NÃO SUPORTA OS CUSTOS DESTA NOVA MOVIDA DE ESTRELAS E MULTIMILIONÁRIOS

fundação imobiliária americana adquiriu a Herdade da Costa Terra. A Discovery Land Company, do multimilionário Mike Melman, está ali a construir a sua mansão em Costa Terra Golf & Ocean Club. Mike Melman tem um sócio muito especial neste empreendimento: George Clooney, que, além de sócio e investidor, se prepara também para ser residente. E através desta rede social que se confirmou a mais recente e sonante "aquisição" real para aquele pedaço de Costa Azul. A princesa Eugénie, neta de Isabel II, a jubalada rainha de Inglaterra, vai mudar-se de armas e bagagens para Melides. A filha de André, duque de York, conhecido dos quatro filhos de Grândola e gostaria que as práticas de sustentabilidade que adota fossem seguidas pelas grandes multinacionais que estão a mudar a face de Grândola, "causando danos ambientais e sociais irreversíveis". Não só o conselho não tem capacidade para tamanha obra turística como o tecido social de Grândola, já envelhecido, está a abandonar em massa a região, não resistindo ao aumento exponencial do custo de vida e a certeza que fazem pelas suas famílias e negócios para outros países. Melhor dizendo: "Gilles". Já fora, o projeto é apresentado como uma "private luxury resort community in Portugal", onde o discurso "the simply luxury of natural european living".

PDM DE GEOMETRIA VARIÁVEL

A exemplo do que acontece em Melides ou na Comporta, onde este fenómeno já não é propriamente recente, a especulação imobiliária disparou por todo o conselho de Grândola. Em Troia, que mudou radicalmente de paradigma nas últimas décadas, o luxo tornou-se uma península inacessível ao português comum. Há tempos, José Mourato comprou ali uma casa, e uma série de estrelas de futebol seguiram-lhe o exemplo. O empreendimento mais recente que ali está a nascer está envolto em polémica. Sandra Ortega, a empresária mais rica de Espanha, filha do fundador da Zara, está a construir um resort de luxo, que se chama "Na Praia". A localização não é ótima. Contra ventos e maelstrom ambiental, que assomam a empreitada espanhola de deslizar dunas e vegetação autóctone, o empreendimento, como tantos outros na região, segue o seu curso. Paralelamente, foi uma revista para-lois. Em 2017, a Câmara Municipal de Grândola, comunitária por tradição, decidiu operar uma revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), com vis-

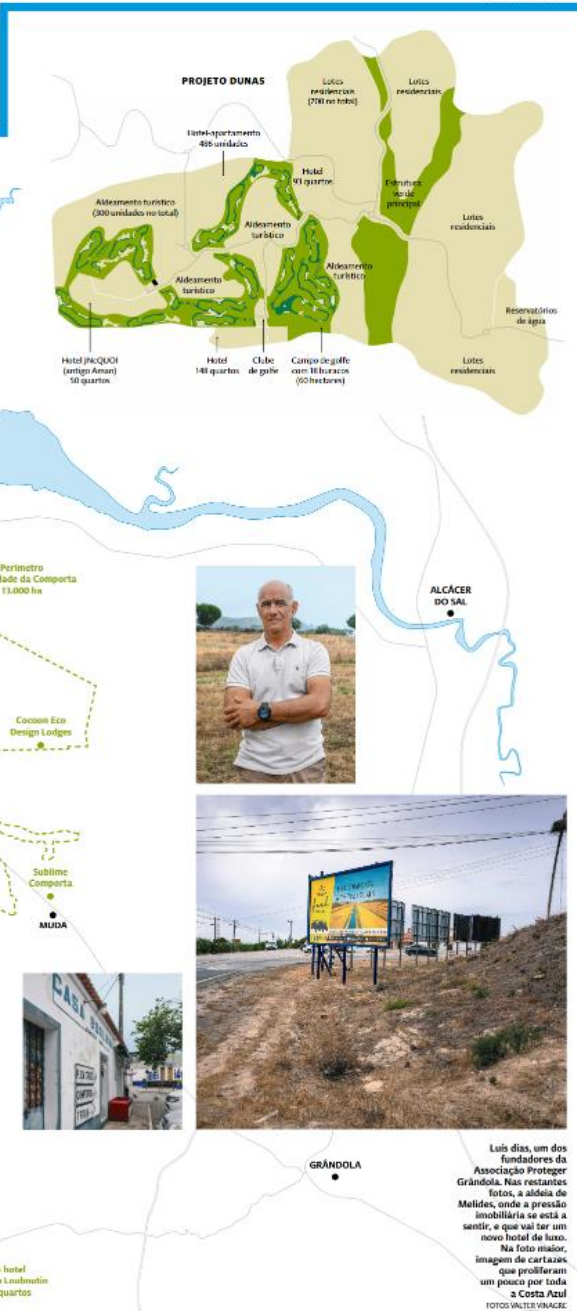
ta a regressar à ordenamento do seu território. Esta revisão não foi uma revisão, foi uma autêntica revolução, que na prática fez disparar o número de empreendimentos turísticos nos 45 quilómetros da sua orla costeira, entre Troia e Sines. Existem atualmente quatro dezenas de unidades turísticas de luxo no conselho e esse número passará num futuro próximo para 170. Para combater este "crescimento desordenado e insustentável" nasceu a Associação Proteger Grândola, com sete membros que a dirigem, entre os quais Luís Dias, agricultor, produtor florestal, que tem igualmente um terreno de habitação próximo de Grândola e gostaria que as práticas de sustentabilidade que adota fossem seguidas pelas grandes multinacionais que estão a mudar a face de Grândola, "causando danos ambientais e sociais irreversíveis". Não só o conselho não tem capacidade para tamanha obra turística como o tecido social de Grândola, já envelhecido, está a abandonar em massa a região, não resistindo ao aumento exponencial do custo de vida e a certeza que fazem pelas suas famílias e negócios para outros países. Melhor dizendo: "Gilles". Já fora, o projeto é apresentado como uma "private luxury resort community in Portugal", onde o discurso "the simply luxury of natural european living".

MUITOS RICOS E FAMOSOS PROCURAM A REGIÃO: CLOONEY, STARCK, ANGELINA, SARKOZY, CARLA BRUNI, LOUBOUTIN

passo seguir uma revisão técnica do território. Esta revisão não foi uma revisão, foi uma autêntica revolução, que na prática fez disparar o número de empreendimentos turísticos nos 45 quilómetros da sua orla costeira, entre Troia e Sines. Existem atualmente quatro dezenas de unidades turísticas de luxo no conselho e esse número passará num futuro próximo para 170. Para combater este "crescimento desordenado e insustentável" nasceu a Associação Proteger Grândola, com sete membros que a dirigem, entre os quais Luís Dias, agricultor, produtor florestal, que tem igualmente um terreno de habitação próximo de Grândola e gostaria que as práticas de sustentabilidade que adota fossem seguidas pelas grandes multinacionais que estão a mudar a face de Grândola, "causando danos ambientais e sociais irreversíveis". Não só o conselho não tem capacidade para tamanha obra turística como o tecido social de Grândola, já envelhecido, está a abandonar em massa a região, não resistindo ao aumento exponencial do custo de vida e a certeza que fazem pelas suas famílias e negócios para outros países. Melhor dizendo: "Gilles". Já fora, o projeto é apresentado como uma "private luxury resort community in Portugal", onde o discurso "the simply luxury of natural european living".

Para combater este "crescimento desordenado e insustentável" nasceu a Associação Proteger Grândola, com sete membros que a dirigem, entre os quais Luís Dias, agricultor, produtor florestal, que tem igualmente um terreno de habitação próximo de Grândola e gostaria que as práticas de sustentabilidade que adota fossem seguidas pelas grandes multinacionais que estão a mudar a face de Grândola, "causando danos ambientais e sociais irreversíveis". Não só o conselho não tem capacidade para tamanha obra turística como o tecido social de Grândola, já envelhecido, está a abandonar em massa a região, não resistindo ao aumento exponencial do custo de vida e a certeza que fazem pelas suas famílias e negócios para outros países. Melhor dizendo: "Gilles". Já fora, o projeto é apresentado como uma "private luxury resort community in Portugal", onde o discurso "the simply luxury of natural european living".

URBANISMO INVESTIGAÇÃO



Luís Dias, um dos fundadores da Associação Proteger Grândola. Nas restantes fotos, a aldeia de Melides, onde a pressão imobiliária se está a sentir, e que vai ter um novo hotel de luxo. Na foto maior, imagem de carcaças que proliferam um pouco por toda a Costa Azul. FOTOS: WALTER VÍRACZE

**EXCLUSIVO**

Oferecer artigo

6

MINAS

Projecto da Mina da Lagoa Salgada, em Grândola, obtém estatuto de PIN

Classificação encurta prazos de análise e facilita procedimentos administrativos.

Ambientalistas da Zero foram apanhados de surpresa. Empresa está a desenvolver estudo de impacto ambiental, depois de APA ter referido que conteúdos apresentados até agora “carecem de aprofundamento”.

Luísa Pinto

1 de Agosto de 2022, 6:38 (actualizado a 1 de Agosto de 2022, 21:24)



Receber alertas

INÍCIO / SOCIEDADE

Câmara de Grândola questionada por "privatização encapotada" da Praia da Aberta Nova

Associação denuncia vedação que "impossibilita estacionamento" e dificulta acesso a quem venha de fora de empreendimento de luxo. Quer saber quem é responsável pela obra e exige medidas urgentes em defesa dos grandolenses e outros utilizadores da praia.

00066
5 607727 189077

tal & qual

Director: Jorge Morais
Nº 66 • II Série
7 a 13 de Setembro de 2022
www.talqual.pt

Semanal
Sai às quartas-feiras
1,50 Euro (IVA incluído)
Fundador: Joaquim Tetra

Mexicanos põem e dispõem em Melides

"Somos todos estudantes, e os nossos professores são a vida e o tempo" – Mikhail Gorbachev

CostaTerra dita a lei em Grândola

O 'resort' CostaTerra, detido maioritariamente pela celebre família Hank, atua em Grândola como se estivesse nas cidades mexicanas de Tijuana ou de Ciudad Juárez. A empresa de segurança ao serviço daquele empreendimento impõe limitações de circulação em artérias sob o domínio público

Gustavo Lynch

Tijuana? Ciudad Juárez? Zapopan? Nada disso. Melides, simplesmente Melides, a simpática vila da costa alentejana, onde, pelos vistos, desde há algum tempo a célebre família mexicana Hank - cujo patriarca foi retratado pela Netflix na série 'Narcos' -, os principais sócios do megaempreendimento CostaTerra parecem ditar a sua lei, tal a passividade mostrada pelas autoridades perante o comportamento que o 'resort' alardeia a vários níveis — desde a edificação de casas sem as respetivas licenças, até à restrição imposta à circulação em vias que pertencem ao domínio público.

Há um mês a Câmara de Grândola, liderada pelo comunista António Figueira Mendes, anunciou em primeira mão ao Tal&Qual que tinha instaurado um processo de contraordenação ao polémico empreendimento CostaTerra. Volvidas mais de oito semanas deste anúncio, o autarca fecha-se em copas sobre o andamento do processo: "Está a decorrer", limita-se a referir, negando-se a adiantar mais pormenores sobre a tramitação do caso. Recorde-se que a anunciada contraordenação se seguiu à investigação do T&Q em que ficou demonstrado que o pedido de licenciamento que o grupo mexicano enviou à autarquia para a construção de um centro de formação para trabalhadores no megaempreendimento de Melides, destinava-se, isso sim, a licenciar casas destinadas à atividade turística e imobiliária.

"Não pode passar"

Mas este 'quero posso e mando' do CostaTerra, que tem como advogado Pedro Rebelo de Sousa, o irmão mais novo do Presidente da República, não se limita apenas às artimanhas tentadas na legalização de edificações, nem à polémica que envolve a construção de um campo de golfe a menos de 500 metros da orla marítima, entre outros casos menos claros que a construção do 'resort' tem envolvido.

Agora, também, e perante a passividade da autarquia grandolense e das próprias autoridades policiais, o CostaTerra está a impor restrições à liberdade de circulação nas artérias do empreendimento, com dois sentidos de trânsito de cada lado, que cruzam o empreendimento e que se encontram em domínio público.



Proibir a entrada e depois seguir jornalistas: a lei do grupo mexicano em terras de Grândola

Na semana passada, e na sequência de diversas queixas e relatos chegados à nossa redação, uma equipa de reportagem do T&Q, tentou aceder àquele empreendimento pelo portão principal. Uma brigada da empresa de segurança privada Anthea, chefiada pelo supervisor Pedro Gomes, impediu a entrada do nosso veículo: "Para entrarem têm de enviar um 'e-mail' à administração do CostaTerra, explicando os motivos por que querem entrar e depois aguardar por deferimento", sentenciou o referido segurança.

Como 'quem não tem cão caça com gato' desviámo-nos do caminho principal e seguimos por um caminho de terra batida que circunda a zona onde está situado o controverso campo de golfe. Não tínhamos ainda percorrido 500 metros, e eis que um outro segurança manda-nos voltar para trás. Perante a nossa insistência o funcionário da Anthea garantiu-nos que, a menos de 100 metros, iríamos encontrar um portão encerrado. Tal não sucedeu e por verdadeiros caminhos de cabras demos com um acesso à zona central do empreendimento, mesmo contíguo ao campo de golfe. Largas artérias devidamente pavimentadas, com amplas rotundas e quatro faixas de rodagem — uma autêntica autoestrada.

Perseguição

À medida que íamos circulando, dois seguranças num carrinho de golfe começaram a seguir-

nos. Pouco depois um SUV Nissan preto, identificado com o logótipo da Anthea, carregado de seguranças veio ter connosco. O supervisor Miguel Gomes saiu da viatura, fotografou a matrícula do nosso carro e solicitou, em vão, a identificação dos repórteres. Além disso, comunicou-nos uma alegada proibição de captar imagens, e instou-nos a sair. Ordenou que o seguíssemos como se estivéssemos a ser escoltados. Por fim tentou, com outros elementos da empresa, sem sucesso, barrar a nossa saída. Ao abandonar o CostaTerra, passámos a ser seguidos por um outro veículo da Anthea, que se sumiu junto à bifurcação de Pinheiro da Cruz.

O T&Q tentou saber junto da empresa a que título os funcionários da Anthea atuavam como se fossem uma autoridade operacional de polícia. Gonçalo Salgado, CEO da empresa, prometeu "ir averiguar o sucedido e dar-nos uma resposta". Mas até ao encerramento desta edição não obtivemos qualquer esclarecimento. Um silêncio partilhado pela Câmara de Grândola, que após vários telefonemas e mails, permaneceu muda e queda quanto a este assunto. Pelos vistos, o comunista António Figueira Mendes perante o poderoso grupo mexicano, assemelha-se àqueles três macacos sábios da lenda japonesa, o 'Mizaru', o 'Kikazaru' e o 'Iwazaru' — não vê, não ouve, e não fala...

SOCIEDADE

Costa de Grândola continua sob assalto

Ambientalistas alertam para a iminência da autorização de um projeto imobiliário-turístico da Sonae Capital em zona especial de proteção da Rede Natura, na península de Troia

28 OUTUBRO 2022 18:35



Carla Tomás

Uma Câmara surda e muda

Grândola

António Figueira Mendes, presidente da autarquia de Grândola, recusa-se a responder ao Tal8Qual. O autarca comunista verga-se perante o poderoso grupo mexicano CostaTerra e, ao arrepio da lei, não divulga os contratos que celebrou com o clã fundado por 'El Profesor'

"Não respondo a nada" sentenciou o comunista António Figueira Mendes, presidente da Câmara Municipal de Grândola, quando o Tal8Qual quis saber em que ponto se encontra um processo de contraordenação visando o polémico empreendimento CostaTerra, propriedade da família Hank, um poderoso clã empresarial fundado por Carlos Hank González, mais conhecido como 'El Profesor', e que a série 'Narcos México' da Netflix retratou como sendo o 'braço político' do narcotráfico mexicano. Foi desta forma insólita que o autarca da 'terra da fraternidade' negou um esclarecimento sobre o andamento daquele processo que, alias, o próprio presidente Figueira Mendes anunciou ao T8Q ter instaurado no início do mês de julho.

Em julho, a Câmara de Grândola informava que estava em processo de licenciamento a "instalação precária de 10 módulos para funcionamento de um Centro de Formação Profissional dos trabalhadores do empreendimento CostaTerra". Só que, ao contrário do que afirmava Figueira Mendes, a investigação do T8Q apurou que o tal centro de formação era afinal um conjunto de casas destinadas a clientes e convidados do

'resort' de luxo que o grupo mexicano está a construir em Melides, em plena costa alentejana.

Na sequência dessa investigação levada a cabo pelo T8Q, o autarca comunista anunciou, com parangonas de justiceiro, que tinha aberto um processo de contraordenação. Agora, passados três meses, Figueira Mendes recusa-se a responder ao que quer que seja sobre tudo o que envolva o poderoso grupo CostaTerra.

O presidente da Câmara de Grândola eleito pela CDU também não responde aos sucessivos pedidos de esclarecimento sobre as relações contratuais que a autarquia celebrou com o grupo mexicano, nem tão-pouco se pronuncia sobre a polémica em redor das supostas ilegalidades no que diz respeito aos acessos ao empreendimento.

Sem paredes de vidro

A 3 de Outubro, o T8Q solicitou a Figueira Mendes que revelasse o processo de operação urbanística que suporta o licenciamento do 'resort' de luxo. O poderoso grupo ligado ao clã Hank não só construiu um controverso campo de golfe, a menos de 500 metros da orla marítima, como impõe restrições à liberdade de circulação em áreas de domínio público. O T8Q solicitou por escrito à Câmara de Grândola a consulta do alvará de loteamento que suportou o licenciamento daquele empreendimento bem como da planta-síntese, da planta de infraestruturas, da planta de acessibilidades, da planta de espaços públicos e arranjos exteriores que a autarquia celebrou com o CostaTerra. Mas Figueira Mendes, em todo este processo, parece não ter as célebres 'paredes de vidro' que o seu partido apregoa, e aos costumes diz nada...

Mais: o comunista Figueira Mendes não revela também quais os acordos celebrados entre a autarquia e o grupo CostaTerra, ou com qualquer outra entidade que participe na gestão do empreendimento de luxo, insistindo assim em contrariar a Lei 26/2016, que regula o acesso a documentos administrativos, e que determina que as entidades públicas têm um prazo máximo de 10 dias "para comunicar a data, local e modo para se efetivar a consulta do procedimento de contratação pública, incluindo os contratos celebrados". Provavelmente, Figueira Mendes sabe que a ignorância ou má interpretação da lei não isenta do seu cumprimento. Ou, como diz o povo,

quem não deve não teme. Afinal, de que tem medo António Figueira Mendes?



autarquia, de seu nome Rui Setúbal, que 'acumula' com o facto de ser pai da chefe de gabinete de Álvaro Araújo, e cunhado do

bal já tinha recebido, por ajuste direto, 7 mil euros entre Janeiro e Março desta...

YouTube

OPEN APP

Q

⋮

DANGER AU PARADIS



Le Portugal face aux palaces verts | ARTE Regards

QUERCUS TEME TRIPLICAÇÃO DA ÁREA MAS AUTARQUIA NÃO REPORTA NOVOS PROJETOS

Expansão da agricultura intensiva em Alcácer alerta ambientalistas



Ambientalistas dizem que estão em causa a flora e as reservas subterrâneas de água. O município diz que tem licenciados sete projetos para exploração de hortícolas, frutos tropicais e relva.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

Na lista cedida ao nosso jornal é possível confirmar que a extensão destas explorações agrícolas ronda os 2300 hectares irrigáveis. Estes projetos, de acordo com a informação prestada, podem dar emprego fixo a cerca de três centenas de pessoas, número que na época das colheitas pode triplicar.

claração de impacto ambiental aprovada em dezembro de 2020, surge o projeto agroflorestal da Herdade do Vale Gordo, o qual prevê a produção de tapetes de relva numa área de plantação superior a 182 hectares. A estimativa de postos de trabalho neste empreendimento

Em causa estão cerca de 8 mil hectares integrados em Rede Natura

um número não especificado de furos para irrigar uma extensão de 560 hectares.

Na ocasião os promotores dos projetos referiram que a escolha

PAÍS

De pinhal a pomar. Zona Especial de Conservação em risco na Comporta

11 Março 2023, 20:53

por RTP



Telejornal

AGRONEGÓCIO POLÉMICO

SAB.11 | 20:37

500 HA CITRINOS EM ÁREA CLASSIFICADA (ZEC)

O Governo autorizou mais de 500 hectares de produção de tangerinas em plena Zona Especial de Conservação da Comporta-Galé, inserida na rede Natura 2000.





DESTRUIÇÃO DA ORLA COSTEIRA E ÁREAS PROTEGIDAS PARA LUXO E LUCROS

Tróia, Comporta, Melides: o império do golfe à beira-mar

Com algumas das dunas mais bem preservadas da Europa, a faixa costeira que vai de Tróia até Sines encontra-se hoje sob uma pressão inédita, com vários projectos altamente impactantes em curso, incluindo a construção de quatro novos campos de golfe e respectivos aldeamentos. Apregoada na imprensa internacional como uma nova Ibiza, ou os Hamptons europeus, a região enfrenta enormes e diversos desafios, desde a subida esperada do nível médio do mar à perda de biodiversidade e à falta de emprego qualificado. Apesar da nova era de acção climática que é apregoada, governo e autarquias tudo fazem para estender a passadeira vermelha a estes resorts luxuosos.

POR LUÍS FAZENDEIRO

EXCERTO

PSD diz que nova linha ferroviária entre Sines e Grândola ignora “populações locais”

Por **O Setubalense** 02/03/2023

👁 497 💬 0



PORTUGAL



Obras em empreendimento turístico polémico em Tróia suspensas PREMIUM

O projeto "Na Praia" foi obrigado a suspender as obras por ordem do tribunal de Beja. Ordem "urgente" do tribunal só chegou aos visados esta quinta-feira.

GRÂNDOLA

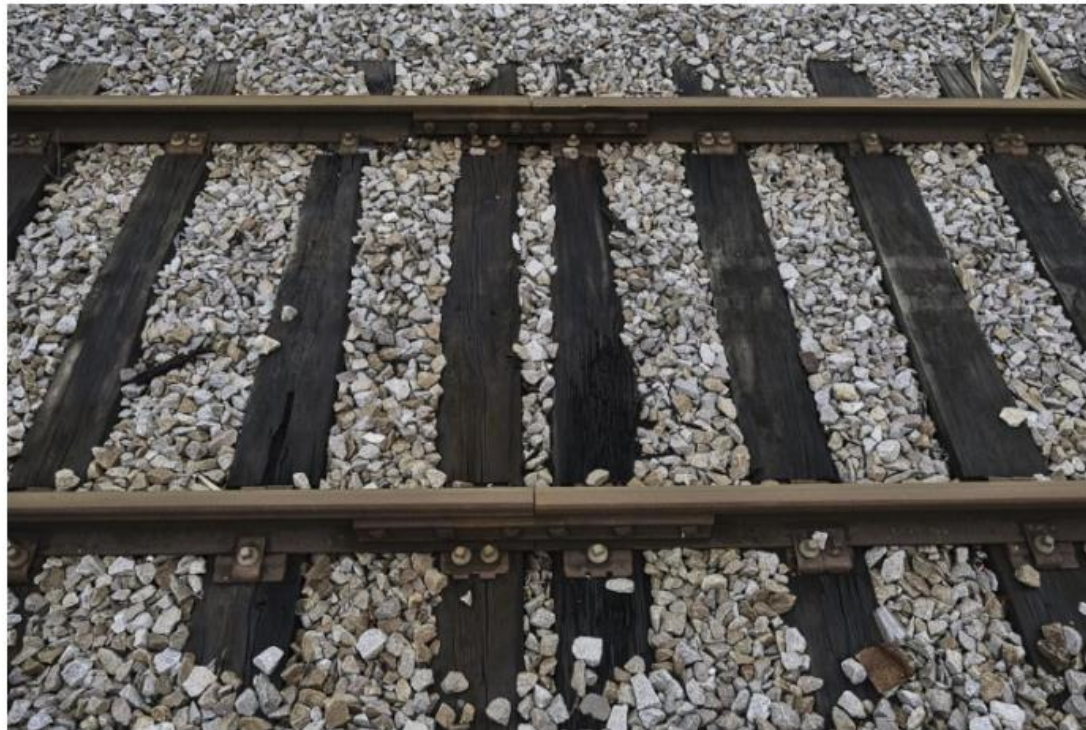
Câmara de Grândola contra proposta de troço ferroviário Sines-Grândola Norte

Pelas mesmas razões expostas em 2006, a câmara de Grândola reitera a sua oposição ao ramal Sines-Grândola propondo como alternativa a requalificação do ramal de Sines-Ermidas Sado.

Carlos Dias

27 de Março de 2023, 17:14

Receber alertas



Grândola rejeita proposta da Refer RUI GAUDENCIO

Mexicanos do CostaTerra denunciados na Europa

Os negócios de milhões do grupo mexicano CostaTerra na freguesia de Melides, concelho de Grândola, na paradisíaca costa alentejana, andam nas bocas do mundo e não pelas melhores razões. O que o TalQual tem denunciado foi agora objeto de uma grande reportagem do canal Arte e está a incendiar os meios ambientalista europeus

Jorge Lemos Peixoto
O TalQual tem denunciado o grupo mexicano CostaTerra no final do ano passado um documento de 30 minutos que arrasa a terra como a firma imobiliária ligada a um turismo de luxo, com a convicção de autoridades nacionais e municipais, está a destruir todo o ecossistema da região do litoral alentejano a sul de Setúbal.

No documentário "La Portugal face aux palaces verts", exibido pela cadeia Arte TV, na rubrica "Reportage", assistido pelo jornalista Salomé Harel, com edição de Eric Chevalier e redação de Renaud Vilain, é desmontada a propaganda do grupo CostaTerra e as suas alegadas preocupações ecológicas.

Abanalar a Constituição
O T&Q já tinha constatado e denunciado a completa impunidade do grupo mexicano que, entre outras irregularidades, impede a livre

Na península de Troia, na Comporta e até Grândola, grandes empresas multinacionais ligadas aos investimentos turísticos estão a edificar megaprojetos, com hotéis, apartamentos, alojamento de luxo, resorts, restaurantes e campos de golfe. Grande parte destes empreendimentos são edificadas em solo dunar, outros promovem alterações irreversíveis na flora e fauna local, todos eles a menos de cinco quilómetros da orla marítima.

O caso mais grave é exatamente, como o T&Q tem notificado, o de Grândola, onde, com a complicidade opaca e silenciosa de uma câmara comunista, os milhões de um grupo mexicano com génese no clã Hank, dono de um império financeiro fundado por Carlos Hank González, conhecido como "El Profesor", retratado na série da Netflix "Narcos", ditam lei, impõem regras e condicionam políticas.

Um investimento que se calcula superior a 500 milhões de euros faz tudo e todos, mesmo aqueles que dizem o que Masad não diz do tocante sobre o capitalismo explorador. À sombra da força e matinho, o tentacular grupo económico faz o que quer sem dar cavaco a ninguém. A terra da fraternidade, castigada por Zeta Afonso e imortalizada como a senha de decisão do 25 de Abril, está transformada numa terra onde não é o povo quem mais ordena, mas sim o poder do dinheiro.

Abanalar a Constituição
O T&Q já tinha constatado e denunciado a completa impunidade do grupo mexicano que, entre outras irregularidades, impede a livre

O caso mais grave é exatamente, como o T&Q tem notificado, o de Grândola, onde, com a complicidade opaca e silenciosa de uma câmara comunista, os milhões de um grupo mexicano com génese no clã Hank, dono de um império financeiro fundado por Carlos Hank González, conhecido como "El Profesor", retratado na série da Netflix "Narcos", ditam lei, impõem regras e condicionam políticas.

Um investimento que se calcula superior a 500 milhões de euros faz tudo e todos, mesmo aqueles que dizem o que Masad não diz do tocante sobre o capitalismo explorador. À sombra da força e matinho, o tentacular grupo económico faz o que quer sem dar cavaco a ninguém. A terra da fraternidade, castigada por Zeta Afonso e imortalizada como a senha de decisão do 25 de Abril, está transformada numa terra onde não é o povo quem mais ordena, mas sim o poder do dinheiro.

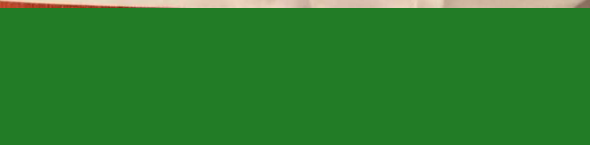
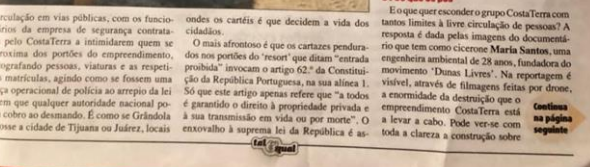
Grândola, a terra da fraternidade, está rendida ao poder do dinheiro. O clã da família Hank dita ordens onde o povo já não é quem mais ordena

Clã mexicano de Narcos da Netflix faz negócios na costa alentejana

PRIVADA ENTRADA PROIBIDA

Clã mexicano de Narcos da Netflix faz negócios na costa alentejana

Clã mexicano de Narcos da Netflix faz negócios na costa alentejana



O que quer esconder o grupo CostaTerra? Os atropelos às boas práticas ambientais e as complicitades locais e nacionais foram denunciados no documentário da Arte TV

sumado pela administração do grupo, que tenta tomar os portugueses por parvos, com uma força operacional de polícia. O deplante do CostaTerra vai ao ponto de invocar, totalmente a despropósito, a Constituição da República

O PCP que os após

É o que quer esconder o grupo CostaTerra com tantos limites à livre circulação de pessoas? A resposta é dada pelas imagens do documentário que tem como eixo central Maria Santos, uma engenheira ambiental de 28 anos, fundadora do movimento "Dunas Livres". Na reportagem é visível, através de filmagens feitas por drone, a enormidade da destruição que o empreendimento CostaTerra está a levar a cabo. Pode ver-se com toda a clareza a construção sobre

Continua na página seguinte

onde os cartéis é que decidem a vida dos cidadãos. O mais afrontoso é que os cartazes pendurados nos portões do empreendimento, que dizem "entrada proibida" invocam o artigo 62.º da Constituição da República Portuguesa, na sua alínea 1.ª, só que este artigo apenas refere que "a todos é garantido o direito à propriedade privada e a sua transmissão em vida ou por morte". O envolvimento à suprema lei da República é as

circulação em vias públicas, com os funcionários das empresas de segurança contratadas pelo CostaTerra a intimidarem quem se aproxima dos portões do empreendimento, fotografando pessoas, viaturas e as respetivas matrículas, agindo como se fossem uma força operacional de polícia. No entanto, qualquer autoridade nacional portuguesa coberto ao desmando. É como se Grândola já fosse a cidade de Tijuana ou Juárez, locais

o ecossistema dunar e a implantação de um campo de golfe a 500 metros da orla marítima.

A zona de construção compreende a área POC (Programa da Orla Marítima de Espinha Verde, que engloba, no concelho de Grândola, as freguesias de Melides e Carvalhal. Os POC abrangem uma faixa ao longo do litoral com uma largura mínima de 500 metros, podendo ir até mil metros, destinada a proteger as últimas faixas costeiras. Nos termos da resolução do Conselho de Ministros que criou o POC de Espinha Verde, é declarada a intenção de "assegurar a proteção dos valores biológicos e funções ecológicas associadas com vista à preservação do sistema dunar existente e a sua evolução natural enquanto primeira linha de proteção face aos fenómenos de erosão e de salinização, assumindo particular relevância em situações de alterações climáticas".

Mas o grupo mexicano gaba-se de ter direitos especiais no seu próprio para construir um campo de golfe a 500 metros do oceano. O negócio dos mexicanos teve como benfiteira a empresa multinacional "Discovery Land", um grupo que estende a sua rede de hotéis por todo mundo, nomeadamente nos Estados Unidos, México e Costa Rica. Só que, atualmente, conforme o T&Q já noticiou com base em investigações no México em conjunto com a revista Proceso, não há verificação de "Discovery Land" no capital da CostaTerra. Sociedade Imobiliária de Grândola, que é para todos os efeitos a proprietária do projeto de Melides.

Numa publicação da "Discovery" sobre o empreendimento imobiliário turístico de Melides, Costa Rica, há uma foto de construção dos hotéis, das casas e do campo de golfe. Já tinham sido vendidos pela família Oliveira Pereira, que quer desalojar dos terrenos depois de os ter adquiridos em setembro de 2008, ao sr. António

"A área em que estamos a construir tem mais de 60 quilómetros de praia e é a maior extensão de praia na Europa do porto de uma capital", pa-



Este autarca anda armado em Moedas!

Um é do PSD, outro do PCP. Mas parecem gémeos se não fosse a cor da roupa. O primeiro é o presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, e o segundo é o presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares. O primeiro é o presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, e o segundo é o presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Como o artigo 268.º da Constituição Portuguesa prevê, o presidente da Câmara Municipal é eleito para um mandato de cinco anos, renovável uma vez. No entanto, o atual presidente da Câmara de Grândola, António Luís Soares, está a cumprir o seu mandato desde 2017, o que significa que já teria sido eleito para um segundo mandato em 2022. No entanto, a Câmara Municipal de Grândola não realizou eleições em 2022, o que é uma violação da Constituição Portuguesa.

Ambientalistas acusam o autarca comunista de só ter tempo para almorçar com promotores imobiliários - No dia 25 de Abril de 2020, fez uma manifestação contra a corrupção

assim nos terrenos do resort. Mas podemos a visitar na larga zona infestada de casas abandonadas, de forma imobiliária, pelas seguradoras ao serviço do grupo mexicano, que nos querem identificar e fotografar a nossa matricula, escutando-nos até à saída, onde de novo nos tentam barrar. A preservação só parece já em plena estrada nacional 261, junto à bifurcação de Pinheiro da Cruz. Um verdadeiro floresta alentejana!

Jeff Bezos e o Jardim

Maria Santos, que em nome da "Dunas Livres" dá voz ao documentário da televisão europeia, discute que em nome de um "ecoturismo de luxo" encobrem-se graves problemas de betoneiração de áreas protegidas e desertificação de solos, com captação de furos para rega dos campos de golfe". Tudo isto com a complicidade de autoridades locais e nacionais.

A associação "Dunas Livres" elaborou o reconhecimento dos abusos dos promotores imobiliários que constroem sobre zonas protegidas - e no documentário é trazida a evidência de promotores estrangeiros de ecoturismo desprocurados, o "greenwashing", costumeiro é referido no reportagem que agora está a incendiar os meios ambientalista franceses e europeus.

O que há de comum entre Jeff Bezos, o multimilionário dono da Amazon, e o jardineiro Márcio? - pergunta a jornalista da Arte TV, Salomé Harel. Ambos frequentam o mesmo espaço de jornal, na zona da Comporta, só que Bezos pode ali ficar e o jardineiro, que sempre ali viveva, está ameaçado de expulsão. É que na região, à medida que os capitais estrangeiros afluem, os habitantes sem poder de compra têm de procurar outros destinos.

O documentário pode ainda ser visto no YouTube e já obteve mais de 150 mil visualizações. Em finais de dezembro do ano passado já tinha alcançado mais de 600 comentários críticos, na sua maioria de franceses. Muitos deles apontam o exemplo da Córcega, que está a brincar com a superpotência turística e estado mediano e equiva para limitar a afluência de visitantes estrangeiros.

No litoral alentejano a situação é mais grave: tem-se a construção de áreas turísticas, com um preço de compra vão ficar iguais a Milhões ou Bilhões.

ECONOMIA

Grândola declara "interesse público" de empreendimentos turísticos

27 Julho 2005, 20:53

por Agência LUSA



A Câmara Municipal de Grândola anunciou hoje que vai aprovar uma declaração de "interesse público" dos empreendimentos turísticos Herdade do Pinheirinho e Costa Terra, que os ambientalistas da Quercus consideram "uma ameaça ao desenvolvimento sustentável da região".

ECONOMIA

Câmara de Grândola quer reinício de obras por interesse público de projeto turístico

22 Março 2023, 17:46

por Lusa



A Câmara de Grândola (Setúbal) entregou uma "resolução fundamentada" em tribunal que pretende retomar, com "efeito imediato", as obras de um projeto turístico em Troia, invocando o seu interesse público, revelou hoje o presidente do município.

AMBIENTE

Obras nas dunas de Troia vão recomeçar

Câmara considera “de interesse público” urbanização privada que afeta espécies protegidas

Texto **CARLA TOMÁS**
Foto **ANA BAIÃO**

As obras de urbanização do projeto turístico-imobiliário Na Praia, localizado nas dunas de Troia, vão recomeçar na próxima semana, indica ao Expresso fonte do promotor. — Ferrado Nacomporta — que informas estavam já “a mobilizar o empreiteiro”, apesar da contestação. Para retomarem os trabalhos, contam com a emissão de uma “resolução fundamentada”, assinada pelo presidente do município de Grândola, António Figueira Mendes, que invoca o “interesse público” do projeto para levantar a suspensão da obra decretada a 23 de fevereiro passado pelo Tribunal Administrativo de Beja.

A decisão do autarca data de 20 de março, mas só foi ratificada em reunião de Câmara esta quinta-feira, 30 de março, com o voto de quatro vereadores da CDU e a ausência de três do PS. Se não fosse aprovado pelo Executivo,

o “interesse público” invocada cairia logo por terra; o que ainda poderá acontecer, se o Tribunal Administrativo de Beja não aceitar os argumentos apresentados pelo município, travando-se de uma obra privada. O autarca recorre “a qualificação do projeto como de Potencial Interesse Nacional (PIN)” e diz que é “uma peça-chave para o desenvolvimento da atividade turística no litoral alentejano e para o desenvolvimento económico”.

A decisão de suspensão da obra resultou de uma providência cautelar avançada pela Associação Dunas Livres — apoiada por uma plataforma de dez organizações ambientalistas — que procurou travar a destruição de *habitats* que contém espécies da flora protegidas pela Direção Habitats, como é o caso da sabina-da-praia (*Juniperus turbinata*) e do endemismo zimbro-galego (*Juniperus nardulorum*).

A obra está ao lado de áreas classificadas e contém espécies protegidas que têm de se acu-

telar. Porém, a taxa de sucesso do transplante destas plantas (como medida compensatória) é baixa e muitos dos arbustos intervenionados estão a morrer. Em resposta ao Expresso, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas diz que “o transplante envolve inevitavelmente perdas” e que “podem ser definidas outras medidas de mitigação”.

Na sequência de uma denúncia da associação Dunas Livres, em 2022, o ICNF inspecionou o local, concluindo haver “atos praticados pelo promotor [desenraizamento ou destruição de plantas] que constituem violação da lei”. Porém, o processo de contraordenação acabou arquivado pela Comissão de Co-ordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

O arquivamento é referido pelo presidente da Câmara na “resolução” agora aprovada como argumento para continuar a obra. Alega que “a data do requerimento cautelar encontravam-se já realizadas todas as destinações e movimentações

de terra” e que “a associação devia ter sido mais expedita no recurso às vias judiciais”; ou seja, chegou tarde demais. Este é um argumento “caricato”, nas palavras de Maria Santos da Dunas Livres, que contrapõe: “Realizamos documentação sobre o processo à Câmara em 2020, mas só a conseguimos consultar em 2022 mediante o pagamento de €180”.

As três empresas que compraram os terrenos rústicos por €50 milhões têm o capital social de €1 cada

Na “resolução fundamentada” a autarquia de maioria comunista invoca “o interesse público” da obra, argumentando que a suspensão tem “graves impactos negativos”, parte destes relacionados com nós de ligação da estrada municipal e redes de águas, esgotos e comunicações a cargo do pro-

motor privado. A Câmara alega preocupação com os “impactes na saúde pública com material contaminado por retitar”; o fibrocimento existente nas condutas de águas e esgotos. “Uma empresa urgente tendo em conta que o imóvel está ali há 50 anos”, frisa Maria Santos e questiona se a mesma preocupação existe para a retirada de tubagens similares noutras zonas do concelho de Grândola.

Três empresas, três euros

Este é um negócio de milhões com algumas particularidades: as empresas compradoras dos três prédios rústicos (Ferrado Nacomporta I, II e III) têm um capital social de apenas €1 cada e foram criadas dois meses e meio antes da assinatura do contrato de compra e venda, em 2016. Segundo o contrato (a escritura não consta do processo), estas empresas unipessoais terão comprado por €50 milhões os três prédios rústicos (descritos como UNOP 7, 8 e 9,

que somam cerca de 2 milhões de m²) a Soltroia — Sociedade Imobiliária de Urbanização e Turismo de Troia. Seis anos depois, o capital social mantém-se no valor de um euro e conta com três sócios gerentes: José António Sousa Uva, José Frenoso e Sandra Ortega (a duna da Índica/Zara).

A criação de empresas com um capital social tão baixo é possível desde a publicação de um decreto-lei em março de 2011 (Governo de José Sócrates). “Não sendo uma ilegalidade, não deixa de ser muito estranho”, frisa o administrativista Dantas Rodrigues. Porém, considera “uma vergonha existir uma lei que permite criar empresas com capital social destes valores”.

Quanto às contas das Ferrado I e II apresentadas no Récus, mostram praticamente inexistência de atividade e um elevado valor de financiamento não bancário. Questionada sobre esta engenharia financeira, a empresa nada respondeu.

clomn@expresso.pt



Entrada do estaleiro da urbanização Na Praia, em Troia. Obras foram suspensas no início de março



IPMA

Situação de seca aumentou no Sul de Portugal em Março

Boletim climatológico do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) refere que a 31 de Março, 48% do território encontrava-se em seca. Distritos de Setúbal e Beja em situação de seca severa.

Lusa

11 de Abril de 2023, 9:06

 Receber alertas

Grândola quer atrair promotores turísticos para a dessalinização

O município alentejano tem estado sob pressão devido a projetos turísticos e imobiliários que fazem disparar o consumo de água. O presidente da Câmara quer “ganhar as empresas” para a dessalinização.



Celso Filipe cfilipe@negocios.pt
14 de Abril de 2023 às 08:30

A Câmara de Grândola quer sensibilizar os promotores turísticos para vantagens da aposta na dessalinização das águas. O concelho alentejano tem a maior extensão de praias do país, cerca de 45 quilómetros, que se estendem entre Troia e Melides.

As possibilidades de dessalinização vão ser apresentadas esta sexta-feira aos promotores, a pedido do município, por Paulo Varandas, um engenheiro especializado nesta matéria. “Os recursos hídricos são uma preocupação da autarquia e queremos ganhar as pessoas para isto”, afirma António Figueira Mendes, presidente da Câmara Municipal de Grândola.

O encontro de sexta-feira irá contar igualmente com as presenças do presidente da Agência Portuguesa do Ambiente – Alentejo, André Mateo, e o líder da Águas Públicas do Alentejo, Francisco Narciso. Esta empresa acaba de concluir um estudo sobre o abastecimento de água a todo o litoral alentejano cujas conclusões serão



Rui Minderico

Grândola tem a maior extensão de praias do país: são cerca de 45 quilómetros que vão de Troia a Melides.

reveladas durante a reunião.

Grândola tem estado sob grande pressão devido aos projetos turístico-imobiliários aprovados para o concelho, os quais implicam também um aumento do consumo de água. António Figueira Mendes afirma que é preciso “ganhar as empresas” para a necessidade de encontrar alternativas como a dessalinização, capazes de garantirem a “sustentabilidade do território”.

O presidente desta autarquia

do litoral alentejano diz que existem “várias soluções do ponto de vista tecnológico” que podem ser usadas e que “alguns promotores turísticos já estão a pensar nisso”.

O nascimento de vários empreendimentos de natureza turística e imobiliária faz disparar o consumo de água para atividades como a rega de zonas verdes, incluindo campos de golfe, e o enchimento de piscinas. A água do mar, dessalinizada, é suscetível de ser usada para a rega destas. No

gundo António Figueira Mendes esta é uma opção com pernas para andar até porque entre os promotores “não houve ninguém que dissesse que não queria entrar neste projeto”.

No plano teórico existem vários cenários para colocar em prática a dessalinização. Um deles é a construção de uma única fábrica capaz de fornecer vários empreendimentos, outro é a criação de pequenas unidades destinadas a cada promotor.

Um retrato das várias alternativas e dos custos das mesmas será apresentado por Paulo Varandas.

Oito grandes promotores

Na zona costeira de Grândola estão identificados oito promotores turísticos relevantes, entre os quais se encontram a Costa Terra, controlada pelos norte-americanos da Discovery Land, a Vanguard Properties, que controla os projetos na zona da Comporta e o projeto Na Praia, em Troia, detido por Sandra, herdeira do grupo espanhol Inditex, dono da Zara. O investimento previsto pela Discovery Land no desenvolvimento do seu projeto é superior a 500 milhões de euros e o da Vanguard está calculado em 2,3 mil milhões.

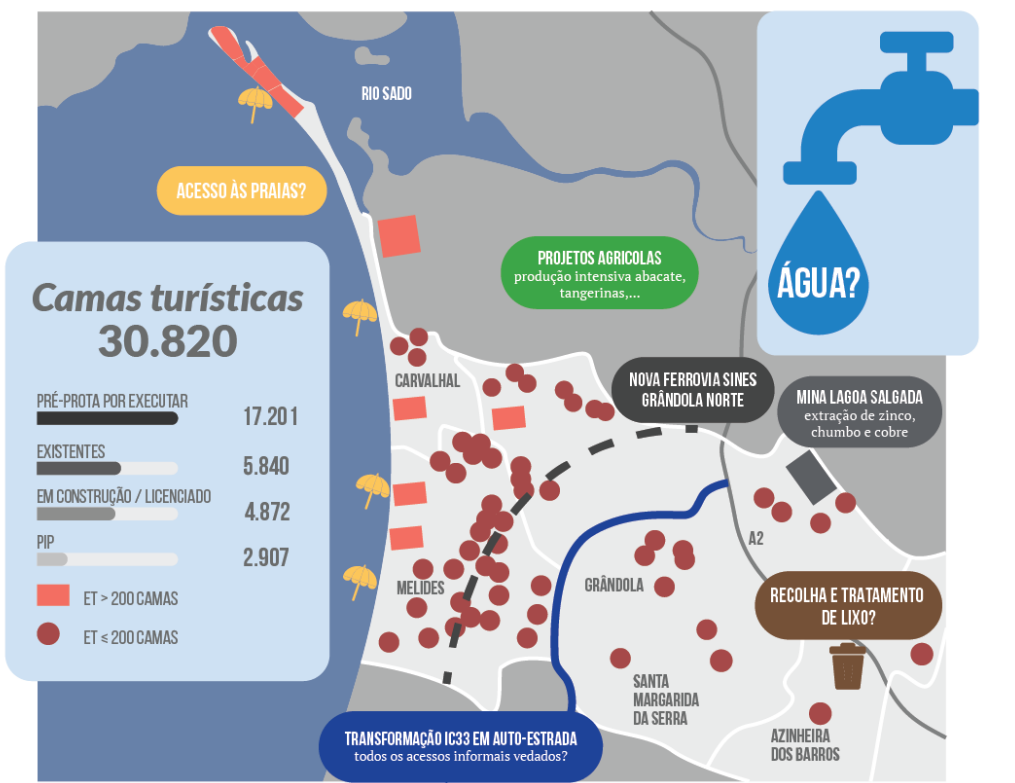
Nos últimos anos, devido sobretudo à afirmação mediática da marca Comporta, o concelho de Grândola foi alvo de uma forte procura por parte de investidores, o que tem originado um intenso debate de natureza ambiental e da forma como estes projetos condicionam o acesso dos habitantes do concelho às praias.

Em agosto do ano passado, os promotores concordaram com a Câmara Municipal de Grândola em baixar o número de camas turísticas. No entanto, essa redução não chegou a ser quantificada. ■

2023
TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL
Sessão Pública

Conversa sobre o Ambiente

Cineteatro Grandolense



PROTEGER GRÂNDOLA

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

PROGRAMA

TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL 16H30-20H00
Cineteatro Grandolense

16H30 - 17H00

Chegada e registo dos participantes

17H00 - 17H05

Definição do propósito desta conversa sobre o ambiente

Vitor Matos, Expresso

17H05 - 17H15

Apresentação da Proteger Grândola, e enquadramento dos grandes projetos que impactam o ambiente

Guy Villax, Proteger Grândola

17H15 - 17H30

Ordenamento para um turismo sustentável

Prof. João Joanaz de Melo, Universidade Nova de Lisboa

17H30 - 17H45

Desafios e gestão da água

Prof. Rui Ferreira dos Santos, Universidade Nova de Lisboa

17H45 - 18H00

Perguntas do público

Vitor Matos, Expresso

CAFÉ

18H30 - 19H45

Painel de debate

Que rumo é que queremos para Grândola? O que pode ser feito? Como? Por quem?

Com moderação da Prof. Teresa Pinto Correia, Universidade de Évora

19H45 - 20H00

Conclusões e fecho

Vitor Matos, Expresso

Rui Ferreira dos Santos

Rui Ferreira dos Santos nasceu em Lisboa, Portugal. Rui é licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), mestre em Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas pelo Instituto Superior Técnico (IST) e doutorado em Engenharia do Ambiente/domínio: Economia do Ambiente, pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). É Professor Catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente.



João Joanaz de Melo

Licenciado e doutorado em Engenharia do Ambiente e agregado em Sistemas Ambientais. Professor Associado na Universidade NOVA de Lisboa, investigador no CENSE, desenvolve ensino, investigação e consultoria, sobre avaliação e políticas de sustentabilidade, ecodesign, eficiência energética e conservação da natureza, entre outros temas.



Vitor Matos

Vítor Matos, nascido em Grândola, foi editor de política do *Observador* antes de, e assumiu as mesmas funções no *Expresso* em Março de 2021. É autor da primeira biografia do Presidente da República, publicada antes das eleições e chamada simplesmente *Marcelo Rebelo de Sousa*. Escreveu também *Os Predadores*.



Teresa Pinto Correia

Professora no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora. É geógrafa, licenciada na Faculdade de Letras de Lisboa, MsC em Arlon, Bélgica (Diplome Européen en Sciences de l'Environnement), e doutorada em Geografia na Universidade de Copenhague. É diretora do MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, diretora do Curso do Programa de Doutoramento em Gestão Interdisciplinar da Paisagem e do Programa de Doutoramento em Paisagem Biodiversidade e Sociedade.



Olga Martins

Olga Martins é Diretora Regional (Alentejo) do ICNF. Mestre em engenharia do Solo e da Água pela Universidade de Évora.



Luis Dias

Luis Dias, natural de Grândola, agricultor. Presidente da Associação de Agricultores de Grândola e vogal da direção da Proteger Grândola associação de defesa do ambiente.



Maria Santos

Maria Santos, engenheira ambiental, líder da Associação Movimento Dunas Livres



Guy Villax

Guy Villax é o Presidente da Direção da Associação Proteger Grândola.

